

C U R S O P A R A E X T E N S I O N I S T A*mag*
C U L T U R A D O M E L Ã OCONSIDERAÇÕES ECONÔMICAS SOBRE A
CULTURA DO MELÃO*

Geraldo Magela Calegar

C P A T S A - PETROLINA-PE.

Julho - 1977

* Estas notas preliminares sobre a cultura do melão não tiveram a pretensão de esgotar o assunto, mas sim fornecer uma visão geral do material.

Considerações econômicas sobre
1977 FL - 00047



32099-1

CONSIDERAÇÕES ECONÔMICAS SOBRE A CULTURA DO MELÃO

1. INTRODUÇÃO

"O Meloeiro, classificado botanicamente como "Cucumis melo, L." é uma planta anual, pertencente à família das cucurbitáceas.

A espécie, tal como é conhecida em nossos dias, é considerada como derivada das formas selvagens originárias dos continentes Asiático e Africano. Para muitos, a Índia foi o centro de origem. Nos primórdios da era cristã, propagou-se, com pleno êxito, por diversas regiões da Ásia Menor e da Europa, principalmente nos países banhados pelo Mediterrâneo.

Como outras plantas, que fazem parte da família, foi trazida para o Novo Mundo, logo após a descoberta da América pelos primeiros colonizadores que aqui aportaram.

Seus frutos saudáveis, aromáticos, e saborosos, têm grande aceitação no mercado brasileiro, onde alcançam cotações altamente compensadoras." (5)

Segundo dados disponíveis, a evolução da área plantada, quantidade colhida, rendimento cultural e preço real de fruto para o melão no Brasil, apresentam-se conforme Quadro 1.

QUADRO 1. Cultura do Melão no Brasil.

ANO	Área Plantada ha	Quant. Colhida 1.000 frutos	Rendim. frutos/ha	Preço real* Cr\$/fruto
1960	5569	4259	765	0,24
1961	6197	9849	1589	0,28
1962	6272	5042	804	0,12
1963	5641	4738	840	0,23
1964	6127	5103	833	0,18
1965	6144	5369	877	0,22
1966	4862	4932	1014	0,26
1967	4833	5755	1191	0,28
1968	4665	5344	1146	0,30
1969	4971	6164	1240	0,31
1970	4777	6527	1366	0,33
1971				. . .
1972				. . .
1973	5211	9121	1750	0,51

Fonte: FIBGE (4)

* Preço real, base 1965-67 = 100 - preço deflacionado pelo índice geral de preços da FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (3).

Os dados do Quadro 1 revelam uma ligeira tendência de queda na área plantada, talvez por limitações de mercado e outros fatores não identificados pela pesquisa bibliográfica.

No que se refere ao rendimento cultural observa-se, ainda no Quadro 1, uma tendência de aumento da produtividade, parecendo ser consequência de inovações tecnológicas no cultivo.

O preço real apresenta a ligeira tendência de aumento.

As principais regiões produtoras do Brasil situam-se nos Estados de São Paulo, Pará, Bahia e Pernambuco.

Os principais mercados consumidores englobam São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo EGASHIRA (2) a cultura do melão foi introduzida no Vale do São Francisco na década de 1950, apresentando produto de alta qualidade que concorriam com o melão importado, no entanto devido a dificuldade de transporte e comercialização a sua produção ficou estagnada somente após 1971, voltando a ter expressão no mercado nacional.

Hoje o melão é amplamente cultivado ao longo do Rio São Francisco, tanto nos perímetros irrigados, quanto nas áreas de aluvião, sendo a produção estimada**, para o ano de 1977 de aproximadamente, 250 - 300 mil caixas de 18 Kg, em média.

No Estado de Pernambuco, principalmente nos municípios de Santa Maria da Boa Vista e Orocó a área plantada está em torno de 400 ha com uma produção de 4000 toneladas anuais, envolvendo aproximadamente 130 produtores. A produtividade média gira em torno de 10 ton/ha. O valor total da produção em 1975 foi, para a região, de 9,6 milhões de cruzeiros (7).

** Informações pessoais.

2. CUSTO DE PRODUÇÃO E RETORNO ECONÔMICO

As estimativas do custo de produção e da rentabilidade econômica do melão, no Vale do São Francisco, feitas pela CODEVASF (1), para a safra de 1976/77, são apresentadas nos quadros 2 e 3, a seguir:

QUADRO 2 - Estimativa do custo de produção de um hectare de melão no perímetro irrigado de Mandacaru - Juazeiro-BA. 1976/77.

BENS E SERVIÇOS	Quantidade de unidades	Valor Parcial Cr\$	Valor Total Cr\$
I - CUSTEIO			3.955,00
1. Preparo do Solo			855,00
a. Aração		480,00	
b. Gradagem		225,00	
c. Sulcamento		150,00	
2. Limpeza de sulcos	10D/H	200,00	3.100,00
3. Coveamento	12,5D/H	250,00	
4. Adubação Fundamental	10D/H	200,00	
5. Plantio e replantio	2,5D/H	50,00	
6. Pulverização 1. ^a , 2. ^a , 3. ^a , e 4. ^a	5D/H	100,00	
7. Desbaste	4D/H	80,00	
8. 1. ^a Capina	10D/H	200,00	
9. 1. ^a Adubação em Cobertura	1,5D/H	30,00	
10. Pulverização 5. ^a a 8. ^a e Pólvora lhamento 1º, 2º e 3º	9,5D/H	180,00	

CONTINUAÇÃO - (QUADRO 2.)

BENS E SERVIÇOS	Quantidade de unidades	Valor Parcial Cr\$	Valor Total Cr\$
11. Eliminação de Frutos	5D/H	100,00	
12. 2. ^a Capina	10D/H	200,00	
13. 2. ^a Adubação em Cobertura	1,5D/H	30,00	
14. Pulverização 4 e Povilhamento nº 3	9D/H	180,00	
15. Aplicação de água	10D/H	200,00	
16. Colheita, Transplântio e Classificação	45D/H	900,00	
17. Embalagem e carreto	10D/H	200,00	
II - INSUMOS			14.076,30
1. Adubos Químicos			1.650,00
a. Sulfato de amônio	400 Kg	800,00	
b. Supersimples	500 Kg	750,00	
c. Sulfato de potássio	50 Kg	100,00	
2. Defensivos			2.455,00
a. Dimecron	1 lt	65,00	
b. Polisuper	2 lt	130,00	
c. Shelton	7 Kg	1.260,00	
d. Morestan [®]	4 Kg	560,00	
e. Manzate D	5 Kg	190,00	
f. Lomate	1 lt	250,00	
3. Sementes	1 Kg	600,00	600,00
4. Irrigação/água	5.100 m ³	219,30	219,30
5. Material de Embalagem			9.152,00
a. Caixas	625 Cx	7.500,00	
b. Fitolho	625 Fl	1.652,00	

CONTINUAÇÃO (Quadro 2.)

BENS E SERVIÇOS	Quantidade de unidades	Valor Par cial Cr\$	Valor Total Cr\$
III - CUSTEIO TOTAL	X	X	3.955,00
IV - INSUMOS TOTAL	X	X	14.076,30
V - TOTAL (III + IV)	X	X	18.031,30
VI - TAXA ADMINISTRATIVA 10% de V	X	X	1.803,13
VII - CAPITAL DE TRABALHO/HA (V + VI)	X	X	19.834,43
VIII - JUROS DE 7,5% SOBRE (III + VI)	X	X	431,86
IX - CUSTO DE PRODUÇÃO (VII + VIII)	X	X	20.266,29

Fonte: CODEVASF (1)

QUADRO 3. Estimativa da rentabilidade econômica por hectare do melão, no perímetro irrigado de Mandacaru -Juazeiro-PA. 1976/77.

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL EM Cr\$
A. Custo de produção Quadro 2	20.266,29
B. Custo de produção/Kg	2,03
C. Preço médio esperado/Kg	3,00
D. Produtividade esperada 10000 Kg/ha	-
E. Renda bruta/ha (C x D)	30.000,00
F. Renda líquida/ha	9.733,71
G. Relação renda bruta/Custo de produção	1,48

Fonte: CODEVASF (1)

As estimativas do Quadro 3 indicam um bom índice de retorno ou relação Renda bruta/custo de produção, quando comparada com a mesma relação para outras culturas, tais como, milho=1,14, feijão = 1,41 e sorgo = 1,45.

3. COMERCIALIZAÇÃO E PREÇOS

Grosseiramente o fluxo de comercialização** que parece seguir o melão produzido no Vale do São Francisco, até atingir o

mercado final é apresentado na Figura 1 abaixo.

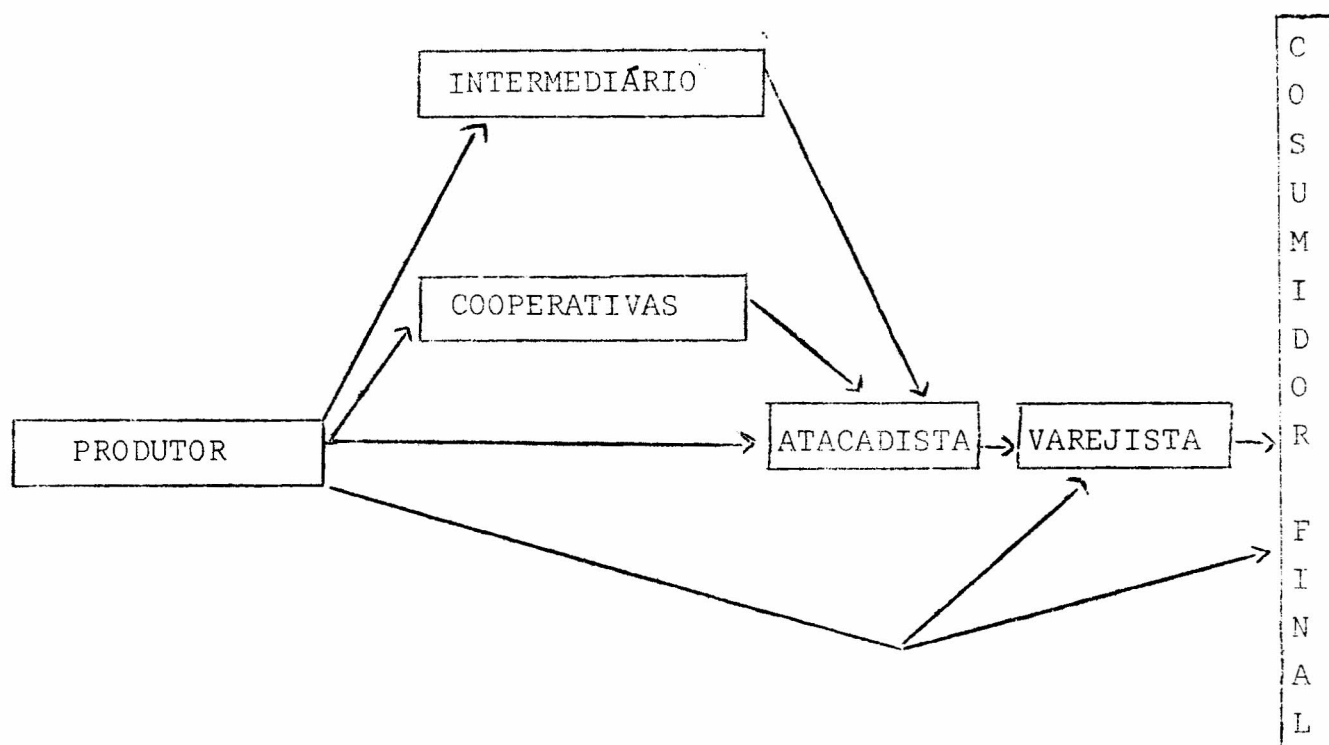


Figura 1.

Considerando-se a margem de comercialização do melão Contoloupe no mercado de Recife (1972/73), verificou-se que 84% do preço no varejo, se constituía de margem entre o produtor e o varejista, depreendendo-se, portanto, que ela é bastante grande, quando comparada com as culturas do quadro 4, a seguir.

Quadro 4. Participação do agricultor nos preços de varejo.
1972/73.

Produto	Pernambuco	São Paulo
Cebola	37,0%	40,8%
Tomate	36,0%	43,5%
Cenoura	30,0%	26,9%
Pimentão	26,7%	28,5%
Melão Cantoloupe	16,00%	

Fonte: CEASA-PE, segundo OPORTUNIDADE AGROINDUSTRIAL NO
NORDESTE BRASILEIRO (6).

O quadro anterior ainda serve para se comparar a participação do agricultor pernambucano com o de São Paulo, na venda de legumes e frutas, podendo-se ver claramente que no Nordeste deve haver um esforço maior para diminuir os custos de comercialização e os respectivos canais de distribuição.

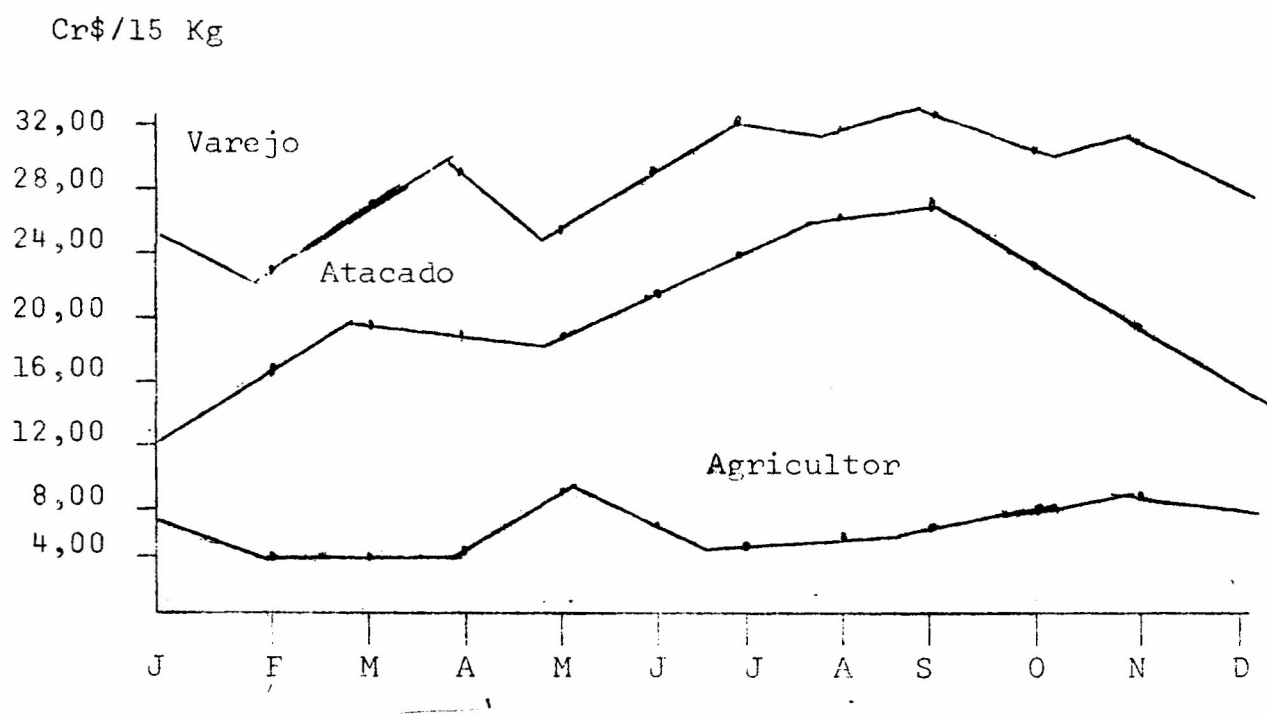
Deve-se considerar que as funções seleção e embalagem são, geralmente empreendidas por intermediários de São Paulo, justificando, portanto, um preço mais alto de comercialização. No caso do Nordeste pode-se observar que a margem de comercialização é muito alta devido a um número excessivo de intermediários operando em pequena escala.

Em outras regiões do Brasil, especialmente no Sul e Sudeste, existe uma tendência à eliminação de algumas etapas da comercialização, ao nível de atacado, através das cooperativas,

que substituem, em parte os intermediários, resultando em custos e margens de comercialização menores que as do Nordeste". (6)

A Figura 2 dá uma visão panorâmica da margem de comercialização - agricultor, atacado e varejo ao longo dos meses do ano.

Figura 2.



Fonte: CEASA, PE, segundo OPORTUNIDADE AGROINDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO (6).

A Figura 2 mostra a ampla margem de comercialização entre o preço ao nível de agricultor e o preço de varejo, implicando numa baixa participação do agricultor no preço pelo qual o consumidor final adquire o produto.

No que se refere a preços no mercado paulista, o Quadro 5 apresenta a evolução dos preços durante o ano de 1970 na CEAGESP.

Quadro 5. Preços médios mensais por caixa de melão nacional na CEAGESP. (caixa de 20 Kg líquidas). 1970.

Meses	Quantidade Caixa	Cr\$/Caixa
Janeiro	45 830	19,82
Fevereiro	30 124	20,73
Março	16 278	21,68
Abril	8 720	22,51
Maio	15 936	26,55
Junho	15 061	25,30
Julho	4 790	34,51
Agosto	3 101	38,88
Setembro	7 167	22,96
Outubro	6 663	25,76
Novembro	14 924	27,18
Dezembro	31 799	20,85

Fonte: GEIDA (5)

Segundo GEIDA (5) os melhores preços ocorrem de julho a dezembro o que pode ser, de certa forma verificado no Quadro 4.

Dadas as condições favoráveis de clima da região do Vale do São Francisco justifica-se produzi-lo pois pode-se, perfeitamente cultiva-lo orientando-se sua colheita para julho até dezembro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil de grande importador de melão, que foi, até 1970, produz desde 1972 para o seu próprio consumo*.

Muito embora a Espanha, Portugal e a Argentina, como tradicionais produtores, já tenham alcançado alto grau de especialização, detendo grande parte do mercado internacional, o Brasil goza de condições de clima e solo com potencial bastante elevado para se produzir essa cultura e mesmo concorrer no mercado mundial.

Em particular, o Vale do São Francisco dispõe de clima e solos ideais para o melão, podendo produzi-lo o ano todo, o que torna ainda mais versátil a produção, frente as flutuações de mercado.

* Dados aproximados de GEIDA (5).

5. LITERATURA CONSULTADA

1. CODEVASF. Orçamento básico - Melão - 1 Ha. Projeto de Irrigação de Mandacaru, 1976/77, CAMPIM. (mimeografado).
- ✓ 2. EGASHIRA, Yassoshi. Cultura do melão. Petrolina, MINTER/GEIDA-SUDENE/IIICA, I curso de Irrigação para extensionistas. nov. 1971. 5 p.
3. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Rio de Janeiro. Conjuntura econômica. vol. 27, nº 12. dez. 1973.
4. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio Janeiro, vol. XXV-XXVI, 1963-1975.
5. GEIDA. Contribuição ao Desenvolvimento da Agroindústria, Brasília, MINTER, FCTPFA, 1972. 224 p.
6. OPORTUNIDADE AGROINDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. Brasília, MINTER, semplata e sem edição. 64 p.
7. EMATER-PE. Fruticultura - Melão. Recife, EMATER-PE, |s.d|. |s. ed| (mimeografado).

6. ALGUMA BIBLIOGRAFIA SOBRE A CULTURA DO MELÃO

1. ALBUQUERQUE, F.C. et alii. Ocorrência do vírus do mosaico da melancia (*Citruflus vulgaris* Schrad em plantações de melão (*Cucumio Melo* L.) na região de Belém-PA. Revista Oleicultura 12: 94 1972. Resumo.
2. ANDRADE, A.C. de Melão com oídio. O Biológico. 21(8):.1955.
3. BERNARDI, J.B. Considerações sobre a cultura do melão. Campinas. Instituto Agronomico. 1956. 15p. (Palestra Técnica não publicada)
4. _____. Cultura do melão. Agronomico 7 (9/10): 17-18 1955.
5. _____. Cultura do melão (*Cucumis Melo* L.) Chac. Quint. 88 (1):
6. _____. Instruções para o cultivo do melão. Colheitas e Mercados 9 (7/9):31) 1953.
7. _____. & MENDONÇA, N.T. Instruções para a cultura do melão Campinas, Instituto Agronomico, 1964 12 p. (Boletim 150).
8. _____. & CAMARGO, L.S. Resultados preliminares sobre o efeito do malisdênio e do boro na produção do melão. Trabalho apresentado na XI Reunião Anual da S.O.B. Piracicaba, 1971 2 p. (não publicado).
9. _____. Melão pode dar bem no Brasil. O dirigente Rural 20-1 set/out. 1969.
10. _____. Melão. In: ____ Relatorios da Seção de Oleicultura. Campinas. Instituto Agronomico, 1953 a 1970 (não publicado).
11. CRUZ, C.A. de M. Influências de alguns fatores ambientais nos estágios de crescimento e desenvolvimento do melão (*Cucumis Melo* L.) s. 1 EMATER-PE, 1977. 12 (Boletim Técnico. 4)
12. DAVIS, G.N. et alii. Productions of muskmelons in California. California. Agric. Exp. Sta. 1953. 39 p. (circular 429).

13. FIGUEIREDO, M.B. & ABRAHÃO, J. Perdas causadas pelo fungo *rycospharella melone* (Pass). Chiu & Walker em aboboreira de moita. O Biológico 32(9):203-5. 1966.
14. FIGUEIREDO, M.B. & CARDOSO, E. G. Ocorrência de *rycphaerella melonis* (Pass.) Chiu & Walker em culturas de melancia do Estado de S. Paulo. O Biológico. 30 (12): 324-5. 1964.
15. GIDDINGS, N.J. A bacterial soft rot of muskmelon caused by *Bacillus melonis* s. Sp. VT. Agric. Exp. Stn. Bull. 148: 36-416. 1910.
16. GUEDES, A.C. & MORSE, R.D. Ensaio de competição de cultivares de melão (*Cucumis melo*) no município de Santa Maria - RS. Revista Oleicultura 13:45-47. 1973.
17. JONES, H.A. & ROSA, J.T. *Cucumis*. In Truckcrop plant. London McGraw-Hill 1928. p 403. 435.
18. MATTA, E.A. E. da et alii. Ocorrência de *Mycosphaerella melonis* (Pass). Chiu & WALKER no Nordeste, na região do Médio S. Francisco em cultivo de melão (*Cucumis Melo*. L.). Boletim do Instituto Biológico da Bahia. 13 (1)71-75. 1974.
19. PEREIRA, A.L.G. et alii. Ocorrência de uma nova doença bacteriana em melão (*Cucumis Melo*. L.) causada por *Xanthomonas* Sp. O Biológico 41 (3): 89-90. 1975.
20. _____. et alii. Podridão aguasa em frutos de melão (*Cucumis melo* L. no Estado de São Paulo, provocada por *Erwinia carotovora* var. *carotovora* (jonas) Dye 1969. O Biológico 41 (14): 111-113. 1975.
21. PESSANHA, B.M.E. et alii. Controle do "Oídio" das cucurbitáceas O Biológico 35 (10): 243-48 1969.
22. REVILLA MORANTE, V.A. Control del (oidium del melon zapallo y pepino. Lima, Peru Est. Exp. Agric. La rolina 1955. 15 p. (Boletim 60).

23. ROCHA GARCIA, G. Cultivo del melón. Lima Peru. Est. Exp. Agric. La Molina. 1954 21 p. (circular 68).
24. SCHENCK, N.C. Epidemiology of gummy Stem blight (Mycosphaerella citrullina on watermelon: ascospore incidence and disseade denelopment. Phytopathology 58 (10) : 1420-22. 1968.
25. SILVA, S.G. Manchas fisiologica das folhas do melão In: Doenças das plantas. O Biológico: 7 (9): 279-280. 1940.
26. SISTEMAS de produção para a cultura do melão. s.l. ANCARPE/ CODEVASF/ EMBRAPA/ SE/ CPATSA. 1975. 19 p. (Circular 80).
27. TERANISHI, J. Manchas de Cercospora em melão. Biológico 36(6): 167, 1970.
28. VIOTTI, J. "Antracnose" e oídio das cucurbitáceas. O Biológico 20(8): 143. 1954.
29. ZAMBRANO PEREZ, C.A. Efeito de luz e nutrição na reprodução de Mucosphaerella melonis (Pass.) Chiu & Walker. Piracicaba S. Paulo 1972, 59 p. (Tese M.S.).
30. DIREGENTE RURAL, São Paulo, visão S.A., vol. XIII, nº 10 p. 72-77, dez. 1974.